

Bahia

Água garante nova realidade a família agricultora em Baixa Grande (BA)

Uma vida antes e depois do acesso à água



Cisterna garante o acesso à água para a família de agricultores. Hortaliças cultivadas para o consumo humano.

Na comunidade de Lagoa Queimada, zona rural do município de Baixa Grande (BA), localizado na Bacia do Jacuípe, vive a família do agricultor Hélio dos Santos Oliveira, 65 anos, e da agricultora Sirleide Sena Gonçalves, 53 anos. Junto aos filhos, Uerlis Sena Gonçalves, 33 anos e Tainá Sena Gonçalves Oliveira, 24 anos, o casal vive da agricultura familiar e em convivência com o Semiárido.

Eles cultivam uma diversidade de alimentos nos 17 hectares da pequena propriedade. Milho, feijão, batata-doce, pinha, aipim, banana e manga são alguns exemplos, além da criação de pequenos animais. Parte da produção é consumida pela família e o excedente é comercializado na feira da cidade.

“Aqui plantamos de um tudo. Isso garante o alimento da nossa casa o ano todo”, conta Hélio. No entanto, ele também alerta para os impactos das mudanças climáticas na região: “Nos últimos tempos, a quantidade de chuvas diminuiu. Os fazendeiros compram as terras e desmatam para fazer pasto. Antigamente a chuva tinha seu tempo certo e hoje a natureza está sendo ferida”, lamenta.

Em setembro de 2024, a vida da família ganhou um novo capítulo com a chegada de uma cisterna calçadão - tecnologia social que capta e armazena até 52 mil litros de água de chuva, em uma área de 200 m². Destinada às famílias de baixa renda residentes em áreas rurais, as cisternas garantem água para a produção de alimentos, criação de animais e para a segurança alimentar e nutricional.

“Ter essa cisterna do lado de casa é um presente. Vai melhorar nossa produção e nossa qualidade de vida”, comemora o agricultor. Além da cisterna, a família também foi contemplada com o programa Fomento Rural, política pública criada para as famílias em situação de pobreza estruturarem as atividades produtivas em prol da melhoria da segurança alimentar e pela geração de renda. Com o incentivo, a família segue investindo na produção de hortaliças, ampliando a diversidade e o alcance da produção.

Hélio relembra os tempos difíceis antes do acesso à água. “A gente andava 3 ou 4 km para buscar água, equilibrando baldes de 20 litros na cabeça. A água era dividida com os animais, tirada dos lajedos e poços. Hoje a realidade é outra e ninguém precisa mais buscar água com lata na cabeça. Também tenho uma cisterna para o consumo humano, graças ao Bom Jesus”, celebra.

Para dona Sirleide, a mudança é visível e transformadora: “Hoje temos água de qualidade. É um direito nosso, garantido com apoio do Governo Federal e das organizações que chegam até aqui. O que plantamos, consumimos e até doamos aos vizinhos. É tudo saudável, com água limpa”, detalha. A história da família Oliveira é mais uma prova de que o acesso à água transforma vidas, promove dignidade e fortalece a agricultura familiar como pilar de resistência e cuidado com o território.



Poço que fornecia água para o consumo das famílias e dos animais.